

**A GERAÇÃO DIGITAL E SEU PERCURSO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E  
IMPACTOS PARA OS PROFESSORES****DOI: 10.5281/zenodo.21227599****Saulo Bandeira Durval**

Graduado em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira. Especialização em Literatura Inglesa pela Faculdade Frassinetti de Recife. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. [saulodurval@hotmail.com](mailto:saulodurval@hotmail.com)

**RESUMO:** Nesse trabalho procuraremos discutir sobre o processo educativo e as perspectivas do fazer pedagógico atual, que apresenta desafios e oportunidades de transformação na educação, sobretudo para atender aos nativos digitais originados a partir do Século XXI. Os professores, muitas vezes, formaram sua prática pedagógica em um contexto mais tradicional, baseado em aulas expositivas, livros impressos e métodos convencionais de avaliação. Já os nativos digitais cresceram em um mundo conectado, acostumados a buscar informações instantaneamente, interagir online e aprender por meio de tecnologias digitais. Na era digital, a atualização constante dos professores é essencial para garantir uma educação de qualidade e relevante para os estudantes. O avanço acelerado das tecnologias e o crescimento do acesso à informação transformaram o jeito de aprender e ensinar, exigindo que os educadores se adaptem às novas ferramentas, metodologias e formas de comunicação. A participação ativa dos nativos digitais na escola permite que o ensino seja mais inovador, utilizando recursos tecnológicos, plataformas virtuais, vídeos, jogos educativos e outras ferramentas interativas. Esses recursos estimulam o protagonismo dos estudantes, aumentam o engajamento e promovem uma aprendizagem mais autônoma, criativa e colaborativa. Além disso, eles trazem uma perspectiva mais conectada com a realidade digital, facilitando a compreensão de conteúdos e a criação de novas formas de expressão.

**Palavras-chave:** Professores. Nativos Digitais. Escola. Educação.

**ABSTRACT:** *In this work, we will discuss the educational process and the perspectives of current pedagogical practices, which present challenges and opportunities for transformation in education, especially to meet the needs of digital natives born in the 21st Century. Teachers, many times, developed their pedagogical practices in a more traditional context, based on lectures, printed books, and conventional assessment methods. Digital natives, on the other hand, grew up in a connected world, accustomed to seeking information instantly, interacting online, and learning through digital technologies. In the digital age, continuous teacher training is essential to ensure quality and relevant education for students. The rapid advancement of technologies and the increase in access to information have transformed the ways of learning and teaching, requiring educators to adapt to new tools, methodologies, and communication channels. The active participation of digital natives in schools allows for more innovative teaching, utilizing technological resources, virtual platforms, videos, educational games, and other interactive tools. These resources stimulate student protagonism, increase engagement, and promote more autonomous, creative, and collaborative learning. Additionally, they bring a perspective that is more connected to the digital reality, facilitating content understanding and the creation of new forms of expression.*

**Keywords:** Teachers. Digital Natives. School. Education

## 1 Introdução

As práticas docentes precisam estar refletidas para se tornarem eficazes na busca de atender às necessidades dos nativos digitais adotando estratégias que integrem a tecnologia ao processo de ensino, valorizando suas familiaridades e preferências. A partir dessa reflexão, repensar um ensino que se proponha alinhar com a era digital ou correremos o risco de nos distanciarmos cada vez mais da atividade precípua da finalidade da escola. Os nativos digitais estão acostumados a obter informações em ferramentas de pesquisa online e essas são defendidas como soberanas em relação à palavra dos professores ou dos livros indicados por esses. Em razão desse comportamento e dessa postura e por conceberem a fonte digital como confiável, dinâmica e rápida, acompanhando a velocidade e impaciência dos jovens para filtrar informações, os bancos escolares têm se tornado desnecessários, enfadonhos e afastados da realidade.

Os nativos digitais, que cresceram em um ambiente permeado por tecnologia e internet, abordam a educação de forma diferente das gerações anteriores. Eles tendem a buscar informações de maneira rápida e acessível, utilizando dispositivos como computadores, tablets e smartphones. Essa facilidade de acesso ao conhecimento permite uma aprendizagem mais autodidata e flexível, muitas vezes através de plataformas online, vídeos, aplicativos educativos e redes sociais.

Além disso, os nativos digitais valorizam a interatividade e o uso de recursos visuais na educação. Eles preferem métodos que envolvam gamificação, multimídia e experiências práticas, que tornam o aprendizado mais envolvente. Essa geração também tende a ser mais colaborativa, utilizando o digital para compartilhar conhecimentos, discutir ideias e realizar trabalhos em grupo, mesmo à distância.

Por outro lado, essa relação com a tecnologia exige que educadores e instituições estejam atentos à necessidade de orientar sobre o uso responsável da internet, a fim de evitar problemas como distrações, desinformação e dependência digital. Assim, os nativos digitais lidam com a educação de maneira mais dinâmica, integrando tecnologia ao seu processo de aprendizagem e buscando uma conexão constante entre o mundo real e o virtual.

Logicamente, o interesse pela profissão de professor tem sido reduzido de forma acelerada e esse fenômeno retém a profissionalização pedagógica de forma diferente frente às necessidades dos alunos e essa diferença de experiências pode gerar um certo desconforto ou resistência por parte dos professores tradicionais, que podem relacionar-se com os estudantes como figuras de autoridade mais rígidas, enquanto os nativos digitais preferem ambientes mais

colaborativos, interativos e autônomos. Entretanto, essa relação também traz oportunidades de evolução: ao reconhecerem as habilidades digitais dos alunos, os professores podem adaptar suas práticas, incorporando recursos tecnológicos e metodologias inovadoras.

Para isso, é fundamental que os professores tradicionais estejam abertos ao aprendizado contínuo, buscando entender as ferramentas digitais e as novas formas de comunicação e aprendizagem. Essa troca pode contribuir para uma educação mais dinâmica, inclusiva e alinhada às demandas do mundo contemporâneo. Assim, a relação entre esses dois perfis pode evoluir de um conflito de gerações para uma parceria que potencializa o desenvolvimento dos estudantes e promove uma experiência educativa mais significativa para ambos.

Para o educador e pesquisador Rodrigues (1987, p. 58) “A escola lida com o universo da cultura. Ela prepara e forma os indivíduos para o acesso ao conhecimento e para o domínio dos princípios do desenvolvimento científico e de sua aplicação prática, através da tecnologia” e, se esse pensamento se torna imortal nos dias de hoje, pois a escola não precisaria se afastar da necessidade de formar pessoas para o mercado de trabalho, mas precisa ampliar sua soberania para atender e perceber o contexto atual em que os estudantes, e os próprios profissionais da educação, está envolvidos. Uma coisa não dá para negar: quer observemos a escola numa cidade moderna ou numa cidade mais pacata, numa escola do Brasil ou em qualquer outra de mesmo porte, os bancos escolares estão ocupados por estudantes com a mesma situação descrente da importância do ensino, causada pela metodologia empregada para transmissão do conhecimento.

E a política e suas decisões sociais não têm pensado a problemática a partir da universalização em que toda a sociedade está envolvida: de um lado os professores enquanto emigrantes digitais e de outro os próprios nativos digitais e ninguém para perceber o problema a partir da neurociência e da necessidade de perceber uma educação voltada para a aprendizagem personalizada e orientação baseada a partir da coleta de dados para as tomadas de decisões governamentais com políticas descoladas da ciência.

## **2 Como de orientam os nativos digitais?**

Pela provocação e intenção em responder a essa pergunta, precisamos entender que a presença dos nativos digitais na educação é fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais atual, significativa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo. Esses estudantes, que cresceram em um ambiente permeado por tecnologia e internet, possuem habilidades e conhecimentos que podem enriquecer o processo educacional de diversas formas.

A participação ativa dos nativos digitais na escola permite que o ensino seja mais inovador, utilizando recursos tecnológicos, plataformas virtuais, vídeos, jogos educativos e outras ferramentas interativas. Esses recursos estimulam o protagonismo dos estudantes, aumentam o engajamento e promovem uma aprendizagem mais autônoma, criativa e colaborativa. Além disso, eles trazem uma perspectiva mais conectada com a realidade digital, facilitando a compreensão de conteúdos e a criação de novas formas de expressão.

No entanto, para que essa participação seja realmente benéfica, é importante que a escola e os professores estejam abertos a incorporar as habilidades dos nativos digitais, promovendo também uma formação para o uso responsável e consciente dessas tecnologias. Assim, os nativos digitais deixam de ser apenas receptores passivos de informação e passam a ser agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento.

A inclusão efetiva dos estudantes nativos digitais na educação potencializa uma formação mais moderna, relevante e preparada para os desafios do século XXI, formando cidadãos críticos, criativos e capazes de navegar com segurança no universo digital. Sobre essa temática, vários pesquisadores têm voltado pensamento no sentido de prever a necessidade de uma escola que seja capaz de atender à sociedade. Nas palavras de Christensen:

Mesmo agora, emergem plataformas que tornaram mais fácil montar produtos de aprendizado *online*, de maneira que os alunos possam fazer ferramentas que ajudem seus colegas a aprender. Os pais serão igualmente capazes de montar produtos que se adaptem às necessidades dos filhos, e os professores poderão projetar programas que realmente ajuda seus alunos. Christensen (2012, p. 103)

Como se percebe, a disrupção com o modelo tradicional de ensino é a forma de render valor às atividades escolares e permitir à escola acoplar as diversas ferramentas atuais digitais ao universo do público nativo digital.

### **3 O Papel do Professor e os Impactos nas Práticas Digitais**

O papel do professor no atendimento aos nativos digitais é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na era da tecnologia, pois na era digital, a atualização constante desse profissional é essencial para garantir uma educação de qualidade e relevante para os estudantes. O avanço acelerado das tecnologias e o crescimento do acesso à informação transformaram o jeito de aprender e ensinar, exigindo que os professores se adaptem às novas ferramentas, metodologias e formas de comunicação.

A atualização dos professores possibilita a incorporação de recursos tecnológicos nas

aulas, tornando-as mais interativas, dinâmicas e alinhadas ao universo dos estudantes. Além disso, permite que eles desenvolvam competências digitais, como o uso de plataformas de ensino, aplicativos educativos, recursos multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem. Essas habilidades são fundamentais para melhorar o engajamento, estimular o protagonismo do aluno e facilitar a compreensão de conteúdos complexos.

Outro aspecto importante da atualização é a formação contínua sobre questões relacionadas à cidadania digital, ética na internet, segurança e uso responsável das tecnologias. Assim, os professores podem orientar os estudantes para o uso consciente do digital, promovendo uma aprendizagem mais segura e consciente.

Por fim, a atualização profissional também contribui para que os professores percebam as mudanças no perfil dos alunos e nas dinâmicas sociais, ajustando suas práticas pedagógicas às novas necessidades. Dessa forma, a atualização dos professores na era digital não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade imprescindível para construir uma educação mais inclusiva, inovadora e preparada para o futuro.

É nesse ponto que se insere a citação de Pierre Lévy, cuja clareza e profundidade seguem imprescindíveis, mesmo diante das mutações tecnológicas mais recentes:

Professores se apropriam das novas tecnologias como um recurso próprio, como livros e lápis, e não como uma ‘caixa preta’ imposta externamente; Educação permanente é componente essencial da formação de professores. Seria útil que existissem centros de apoio em que os professores pudessem testar programas e receber orientações sobre o uso. Lévy (1993, p. 12)

A citação nos permite definir o fazer educacional e a atividade laboral do professor enquanto sujeito promotor de habilidades e pensamento crítico, capaz de transformar possibilidades em experiências educativas. Segundo Moran (2009, p. 32) “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.”

A rápida velocidade dessas mudanças oferece inúmeras oportunidades, como o uso de recursos multimídia, ambientes virtuais de aprendizagem, inteligência artificial e gamificação, tornando o ensino mais interativo, personalizado e envolvente. No entanto, também apresenta desafios, como a necessidade de formação constante dos professores, a infraestrutura adequada e a adaptação de currículos às novas tecnologias. A partir dessas mudanças se torna imprescindível reconhecer o pensamento de Cascarelli: (1998, p 77: “A velocidade das mudanças tecnológicas é tamanha que exige que a educação mude rapidamente, para

acompanhá-las. O surgimento do rádio, da televisão, de microcomputadores e dos CD-ROMS interativos passou a influenciar o modo pelo qual aprendemos e continuamos aprendendo”

Além disso, essa velocidade exige que a educação seja mais flexível e adaptável às mudanças, promovendo uma cultura de inovação e aprendizagem ao longo da vida. Assim, acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas é essencial para garantir uma educação de qualidade que prepare os estudantes para um mundo cada vez mais digital, competitivo e conectado.

### **Considerações Finais**

As necessidades dos nativos digitais é que eles demandam uma educação mais inovadora, flexível e conectada às tecnologias que já fazem parte de suas vidas. Para atender a essas necessidades, é fundamental que as escolas e os professores estejam abertos à inovação, promovendo o uso responsável e consciente das ferramentas digitais, estimulando o protagonismo dos estudantes e adaptando as práticas pedagógicas às novas formas de aprender. Dessa forma, a educação pode se tornar mais relevante, inclusiva e capaz de prepará-los adequadamente para os desafios do século XXI, formando cidadãos críticos, criativos e aptos a navegar com segurança no mundo digital.

Dessa forma, o papel do educador é decisivo para transformar os impactos positivos das tecnologias em uma educação mais inclusiva, criativa e preparada para os desafios do mundo digital. Os impactos dos professores na educação dos nativos digitais é que a atuação dos docentes é fundamental para potencializar os benefícios das tecnologias e para orientar o uso consciente e responsável dessas ferramentas. Quando os professores se atualizam, inovam e se adaptam às novas demandas, conseguem criar ambientes de aprendizagem mais engajadores, colaborativos e relevantes, capazes de atender às expectativas e habilidades dos estudantes da atualidade.

A velocidade de mudanças tecnológicas na educação tem sido cada vez mais acelerada, refletindo o ritmo dinâmico do avanço tecnológico na sociedade. Novas ferramentas, plataformas e recursos digitais surgem constantemente, transformando a forma como professores ensinam e estudantes aprendem. Essa rápida evolução exige uma adaptação contínua por parte de educadores, escolas e instituições de ensino, que precisam estar sempre atualizados para incorporar essas inovações de maneira eficaz.

## Referências Bibliográficas

CASCARELLI, Carla Viana. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 1998.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender**. Tradução de Rodrigo Sardenberg. Porto Alegre: Bookman, 2012.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E TECNOLOGIAS (EFT). **Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI**. v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufom/v04n02/v04n02a09.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2009.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).